

**CAPÍTULO 16**DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.16>**TELEFARMÁCIA, O NOVO HORIZONTE DA FARMÁCIA CLÍNICA: AVANÇOS,
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA ATENÇÃO FARMACÊUTICA****TELEPHARMACY, THE NEW HORIZON OF CLINICAL PHARMACY:
ADVANCES, CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS TO PHARMACEUTICAL
CARE****GLEICIANE ADRIELLI SOUZA GUINHO**

Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

MATHEUS GIVANILDO DA SILVA

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

AYARA ALMEIDA SOUZA CABRAL

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará - UFPA

GABRYELLA DE CARVALHO MOREIRA

Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

ÂNGELLA RAPHAELLY SIMÃO FERREIRA

Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

MORGANA FRANÇA SIMÕES

Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

JOÃO WICTOR DE LIMA TIBURCIO

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita

ELLISON NEVES DE LIMAProf^o Dr. do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita**RESUMO**

Objetivo: Analisar, na literatura disponível, o desempenho, avanços e desafios da prática de Telefarmácia ou Telecuidado Farmacêutico. **Metodologia:** Uma revisão de literatura integrativa, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, foi realizada; adotando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Telemedicina” e “Assistência Farmacêutica” e as palavras-chave “Telefarmácia”, “Telecuidado Farmacêutico”, “Atenção Farmacêutica” e “Farmácia Clínica”, combinados pelo operador *booleano AND* e *OR*. Com isso, após a aplicação dos critérios metodológicos de inclusão e exclusão, foram selecionados 23 artigos publicados entre 2013-2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplavam o objetivo proposto pela pesquisa. **Resultados e Discussão:** A Telefarmácia, ou Telecuidado Farmacêutico, refere-se à prestação de cuidados farmacêuticos por farmácias registradas, através do uso de telecomunicações com pacientes localizados à distância;



modalidade que vem ganhando cada vez mais espaço e aceitação. Durante a última pandemia, o temor de exposição ao vírus provocaram necessidades de alternativas para obtenção de cuidados e serviços, as quais, na fase pós-pandêmica, proporcionaram mudanças nos estilos de vida com o advento de opções mais convenientes, aliadas ao uso de dispositivos tecnológicos, o que fortaleceu a adesão ao telecuidado farmacêutico. Com essa modalidade, foi visto que o fácil acesso aos serviços farmacêuticos junto ao suporte personalizado e contínuo contribui para uma experiência positiva e satisfatória, bem como é capaz de beneficiar o tratamento de diversas doenças. Porém, é importante ressaltar que esse serviço deve estar vinculado a um suporte presencial, ser executado pelo farmacêutico e ter foco no usuário. **Considerações Finais:** A Telefarmácia supera barreiras geográficas e amplia o alcance dos serviços farmacêuticos, e seus avanços têm demonstrado benefícios significativos no controle de doenças e efetivação da Atenção Farmacêutica. No entanto, questões relacionadas à sua regulamentação e tipos de abordagem precisam ser mais investigadas.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Telefarmácia; Telemedicina.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in the available literature, the performance, advances and challenges of the practice of Telepharmacy or Pharmaceutical Telecare. **Methodology:** An integrative literature review, in the databases: Virtual Health Library (VHL) and SciELO, was performed; adopting the Descriptors in Health Sciences (DeCS): “Telemedicine” and “Pharmaceutical Assistance” and the keywords “Telepharmacy”, “Pharmaceutical telecare”, “Pharmaceutical Care” and “Clinical Pharmacy”, combined by the Boolean operator AND and OR. With that, after applying the methodological inclusion and exclusion criteria, 23 articles published between 2013-2023, in Portuguese, English and Spanish, which contemplated the objective proposed by the research, were selected. **Results and Discussion:** Telepharmacy, or Pharmaceutical Telecare, refers to the provision of pharmaceutical care by registered pharmacies, through the use of telecommunications with patients located at a distance; modality that has been gaining more and more space and acceptance. During the last pandemic, fear of exposure to the virus led to the need for alternatives to obtain care and services, which, in the post-pandemic phase, led to changes in lifestyles with the advent of more convenient options, combined with the use of devices technologies, which strengthened adherence to pharmaceutical telecare. With this modality, it was seen that easy access to pharmaceutical services along with personalized and continuous support contributes to a positive and satisfactory experience, as well as being able to benefit the treatment of several diseases. However, it is important to emphasize that this service must be linked to face-to-face support, be performed by the pharmacist and focus on the user. **Final Considerations:** Telepharmacy overcomes geographic barriers and expands the reach of pharmaceutical services, and its advances have shown significant benefits in disease control and effectiveness of Pharmaceutical Care. However, issues related to its regulation and types of approach need to be further investigated.

Keywords: Pharmaceutical care; Telepharmacy; Telemedicine.

1. INTRODUÇÃO

O farmacêutico, enquanto participante ativo na equipe multiprofissional, tem sido cada vez mais valorizado. Por isso, sua proximidade com o paciente e/ou comunidade reforça a necessidade de implementação de projetos para promoção da saúde, com o intuito de garantir a qualidade dos produtos e serviços prestados, por conseguinte, a melhoria na qualidade de vida.



Nesse cenário, a efetivação da Atenção Farmacêutica, no contexto da Assistência Farmacêutica, aparece por meio da interação farmacêutico-paciente para o planejamento de uma farmacoterapia individualizada e racional, capaz de englobar as questões biopsicossociais do indivíduo, melhorar a saúde e qualidade de vida (Costa *et al.*, 2021).

Por outro lado, no cenário pandêmico provocado pelo coronavírus até maio de 2023, os sistemas de saúde de todo o mundo foram grandemente afetados com perdas humanísticas e monetárias. Entre as estratégias de enfrentamento, a implementação de medidas restritivas para o controle da infecção trouxe a necessidade acelerada de adaptação e desenvolvimento de suportes via internet, incluindo os relacionados à saúde. Ferramentas tecnológicas e dispositivos móveis se tornaram opções viáveis que permitiram a redução do risco de transmissão do COVID-19 e a prestação do cuidado (Celuppi *et al.*, 2021).

Neste cenário, o farmacêutico assume papel importante tanto no ambiente hospitalar quanto na farmácia comunitária. Frente às impossibilidades de oferecimento de orientações farmacêuticas de forma presencial, a partir da utilização de ferramentas baseadas nas tecnologias da informação e comunicação, é possível desenvolver estratégias e planos de acompanhamento, orientação e educação em saúde de diversos pacientes (Silva; Alves; Marquez, 2021).

Uma dessas ferramentas é a telemedicina - práticas médicas realizadas à distância, utilizando tecnologias para troca de informações, como as plataformas online (Rezende *et al.*, 2010). O Telecuidado Farmacêutico, ou Telefarmácia, também avançou nesse período, permitindo o acompanhamento e orientação dos pacientes de modo remoto para prevenção e/ou solução de problemas relacionados aos tratamentos medicamentosos. Segundo a *National Association of Boards of Pharmacy* (NABP), tais termos referem-se à prestação de cuidados farmacêuticos por farmácias registradas, através do uso de telecomunicações com pacientes localizados à distância (NABP, 2012).

O conceito definiu a prática que expande o acesso à saúde com qualidade, potencial e intenção de melhorar a assistência farmacêutica, e representa uma mudança significativa na forma como as pessoas interagem com os profissionais de saúde (Win *et al.*, 2015). Com isso, através da Resolução nº 727/2022 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), foi aprovada a regulamentação da prática de telefarmácia no Brasil, disciplinando boas práticas para realização de serviços farmacêuticos clínicos de forma remota (Brasil, 2022).

Considerando todos os aspectos sociais e de evolução das ciências farmacêuticas e tecnológicas citados, o objetivo deste trabalho foi analisar, na literatura disponível, o desempenho, avanço, desafios da prática de Telefarmácia ou Telecuidado Farmacêutico, e



abrangem seus benefícios e limitações frente aos diferentes problemas de saúde trazidos aos farmacêuticos para suporte e/ou acompanhamento de forma *online*.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho possui natureza qualitativa e foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica exploratória delineada pelo método de Revisão Integrativa da Literatura. Com isso, a fim de atender o objetivo proposto pela pesquisa, diligenciou-se responder a pergunta norteadora: “Quais são os avanços, desafios e contribuições da telefarmácia na prática clínica, considerando a implementação da tecnologia na prática farmacêutica?”.

Para tanto, uma pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foi realizada; adotando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Telemedicina” e “Assistência Farmacêutica”, e, com o intuito de aumentar a abrangência e sensibilidade das buscas; foram utilizados também, como sinônimos, as palavras-chave “Telefarmácia”, “Telecuidado Farmacêutico”, “Atenção Farmacêutica” e “Farmácia Clínica”.

Os termos foram combinados pelos operadores *booleanos AND* e *OR*, a fim de refinar os resultados. Dessa forma, os conceitos citados anteriormente foram dispostos da seguinte maneira: “(Telemedicina) *OR* (Telefarmácia) *OR* (Telecuidado Farmacêutico) *AND* (Atenção Farmacêutica) *OR* (Assistência Farmacêutica) *OR* (Farmácia Clínica)”.

Em posse dos resultados, a filtragem ocorreu através das etapas de: I) Leitura de Títulos, II) Leitura dos Resumos III) Leitura Integral. Foram incluídos trabalhos publicados na última década (2013-2023), sem restrição de idioma, com texto integral disponível, que tratavam sobre o Telecuidado Farmacêutico, o avaliaram e/ou relataram seus resultados. Por outro lado, foram excluídos resumos, capítulos de livro e estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema.

Após seleção baseada nos critérios estabelecidos, as informações relevantes foram retiradas e organizadas em tabela contendo: autores/ano, objetivo do estudo, descrição dos resultados e principais benefícios, limitações ou desafios relatados. Para construção da discussão foi feita uma síntese interpretativa dos dados extraídos e organizados.

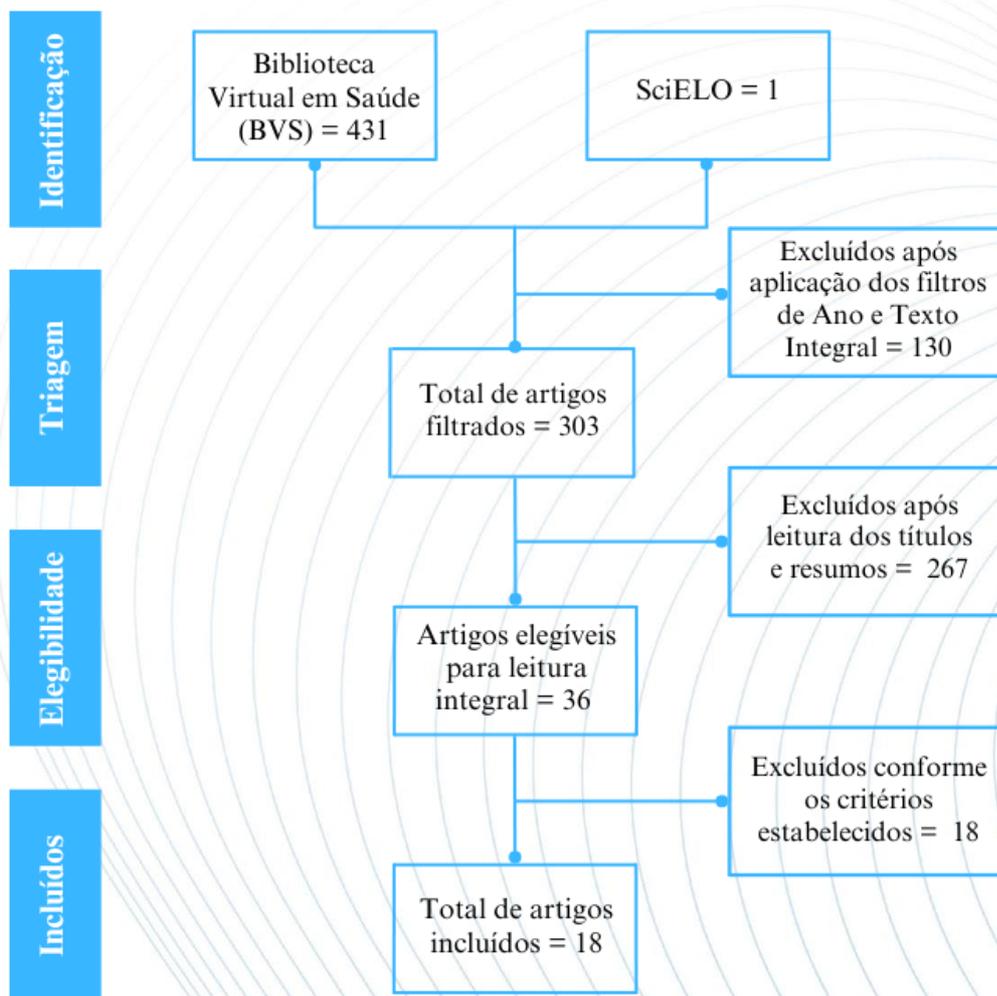
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Revisão Bibliográfica

A partir da estratégia de busca e metodologia adotada, foram obtidos, na BVS, um total de 431 resultados, os quais, após submetidos aos filtros de ano e texto completo, resumiram-se

em 302. Do mesmo modo, a busca realizada na SciELO apresentou apenas 1 resultado; totalizando, com isso, 303 estudos. Posteriormente, a seleção com base nos critérios estabelecidos definiram 18 trabalhos para revisão.

FIGURA 1: Fluxograma Prisma.



FONTE: Autores (2023).

3.2 Avanços da Telefarmácia e Contribuições para Atenção Farmacêutica

O termo “Telefarmácia” foi implementado no campo da farmácia, mas não é encontrado entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/MeSH. No entanto, é utilizado em âmbito nacional e internacional, e refere-se às ações que vão desde a aquisição de medicamentos até o acompanhamento da farmacoterapia, incluindo também educação, treinamento e serviços de gerenciamento de farmacêuticos e funcionários de farmácias remotamente (Fernández *et al.*, 2022).

Tais ações vêm ganhando cada vez mais espaço e aceitação, que se deve, especialmente, ao temor de exposição ao vírus e distanciamento social provocados pela última pandemia, que



trouxeram mudanças nos estilos de vida com o advento de opções mais convenientes e acessíveis para obtenção dos cuidados necessários. Aliadas ao crescente uso de dispositivos tecnológicos, a adesão ao telecuidado farmacêutico foi fortalecida. No Brasil, a necessidade de prestação de serviços *online* durante o controle do COVID-19 colocou a telefarmácia em posição potencial de colaborar para o SUS - Sistema Único de Saúde (Gossenheimer; Rigo; Schneider, 2020).

No trabalho de Gossenheimer *et al* (2020) foi descrito, como estratégia emergente frente à pandemia, a implantação de um programa de cuidado farmacêutico com atendimento *online* no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. No programa foi oferecido, com êxito, orientações acerca do uso correto dos medicamentos e o acompanhamento da adesão ao tratamento para controle de doenças respiratórias crônicas enfrentadas por pacientes atendidos pelas farmácias do estado. A construção de um plano de cuidado, intervenções educativas e monitoramento remoto foram um diferencial para os pacientes (Gossenheimer; Rigo; Schneider, 2020).

Em contraste com o modelo tradicional de assistência, um estudo observacional conduzido por Ibrahim *et al* (2020), nos Emirados Árabes Unidos, demonstrou uma melhor capacidade e efetividade das intervenções farmacêuticas de forma remota. Feita a comparação entre farmácias comunitárias que ofereciam o serviço de telessaúde com as de atendimento exclusivamente presencial, foi demonstrada uma dispensação de medicamentos mais segura aliada ao aumento do acesso e aceitação de pacientes com COVID-19 aos cuidados e orientações oferecidas.

Além disso, no contexto hospitalar, o telecuidado também apareceu como uma prática viável. Na Tailândia, durante o telemonitoramento de pacientes com SARS-CoV-2, o farmacêutico clínico foi capaz de realizar o monitoramento de medicamentos (especialmente anticoagulantes), observar as dosagens individuais de populações especiais, avaliar e monitorar reações adversas e realizar a reconciliação medicamentosa em pacientes com doenças subjacentes, através da interação remota profissional-paciente, reduzindo, assim, o contato presencial, limitado pelo risco de disseminação da doença (Surapat *et al.*, 2020).

Fora do contexto pandêmico, a Telefarmácia já aparecia, em outros países, como uma opção para pessoas que vivem em áreas remotas e rurais de difícil acesso aos medicamentos e orientações farmacêuticas, as quais passavam por consultas médicas desnecessárias ou percorriam longas distâncias para aceder a uma farmácia comunitária. A partir de um sistema com histórico de caracterização e priorização farmacoterapêutica, agenda de visitas, chat de mensagens instantâneas entre os pacientes e profissionais e vídeo-chamada, a Telefarmácia emergiu como uma opção inovadora e conveniente na área da saúde (Win *et al.*, 2015;



Villanueva-Bueno *et al.*, 2022).

Nos Estados Unidos da América (EUA), dois grandes sistemas de saúde – o *Veterans Affairs* (VA) e a Marinha dos EUA – empregam o serviço de telefarmácia. Neles, a atenção farmacêutica é efetivada por meio de consultas, individuais ou em grupo, que ocorrem em videoconferência e contam, inclusive, com material educacional fornecido de forma audiovisual. Tal serviço, em conjunto com o envio dos medicamentos necessários, consegue economizar tempo e despesas de viagens; grandes barreiras para veteranos rurais, idosos e deficientes (Win *et al.*, 2015).

No VA, serviços de gerenciamento de doenças crônicas por meio de modalidades de telessaúde mostraram resultados promissores. Em pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica houve uma redução média da Hemoglobina Glicosilada (HbA_{1c}), e 84% dos valores de pressão arterial (P.A) diminuíram. Já para gerenciamento de altos valores de colesterol HDL, 7% receberam alta sem medicação hipolipemiante. Além disso, independentemente da terapia medicamentosa, foram oferecidas orientações acerca da importância de hábitos saudáveis na dieta, bem como a prática de atividade física, para controle da doença. Ademais, também foi alcançada a cessação do tabagismo em 42% dos pacientes-alvo, enquanto 39% reduziram o uso (Litke *et al.*, 2018).

Em outros serviços de saúde, com a telefarmácia para controle da hipertensão arterial foi retratado uma diminuição dos valores de P.A e melhoria na adesão à medicação anti-hipertensiva, que trouxe uma redução da ocorrência de eventos cardiovasculares adversos. Além disso, o envolvimento médico-farmacêutico nas teleatividades dirigidas aos hipertensos foi capaz de proporcionar um efeito ainda mais positivo quanto ao manejo da doença (Omboni; Tenti; Coronetti, 2019a; Li *et al.* 2022; Margolis *et al.*, 2022).

Estudos envolvendo o suporte remoto de farmacêuticos para pacientes cardiopatas também buscaram observar e avaliar a eficácia desse tipo de acompanhamento (Omboni; Tenti, 2019b). Livori *et al* (2023), relatou o funcionamento e resultados de uma clínica farmacêutica de cardiologia com telessaúde, onde, a partir de consultas espaçadas em 1, 3 e 12 meses durante tratamento da Síndrome Coronariana Aguda, obteve-se uma adesão individual a todas as classes de medicamentos, com exceção dos betabloqueadores, bem como uma redução de eventos adversos cardiovasculares.

Visto isso, desafios trazidos pelas doenças crônicas para os sistemas de saúde devido à sua necessidade de cuidados rigorosos e contínuos podem ser beneficiados pela telefarmácia. Através dela, os farmacêuticos podem revisar regularmente dados como níveis de glicose ou pressão arterial, e fornecer intervenções oportunas para otimizar o controle. Com a



disponibilidade de orientações e acompanhamento, os pacientes tendem a entender melhor seus medicamentos e seguir corretamente as prescrições, aumentando a eficácia do tratamento (Kooy *et al.*, 2014).

Outras condições, como a Hepatite C, acompanhada por telessaúde em uma clínica gerenciada por um farmacêutico que participou ativamente do manejo da doença e tratamento, demonstrou conveniência e satisfação para os pacientes. Os dados expressaram que 82% preferiram que suas futuras visitas clínicas fossem por telemedicina, e 78% gostariam que futuras visitas clínicas para qualquer outro tratamento fosse realizado pela mesma. Seu uso aumentou as oportunidades para os pacientes que vivem em áreas remotas receberem cuidados necessários (You; Kawamoto; Smith, 2015).

Discrepâncias medicamentosas pós alta hospitalar também aparecem como uma ameaça à saúde, sendo associadas à reinternação, especialmente de pacientes idosos expostos à maior carga de comorbidades, menor conhecimento em saúde e comprometimento cognitivo. A partir de um cuidado colaborativo, educativo e de apoio por contato telefônico do farmacêutico para com os pacientes, periodicamente pós-alta, foi possível avaliar a adesão, conciliar e identificar erros medicamentosos que diminuiriam significativamente o risco de complicações. A cada 5 minutos ao telefone, a chance de reinternação diminuiu em 15% (Rebello *et al.*, 2017).

Sendo assim, a telefarmácia se mostra útil na prevenção de interações medicamentosas, fornecimento de cuidados diretos e educação em saúde. Além disso, pode resultar também em redução de custos: as consultas virtuais são mais eficientes em termos de tempo e recursos. O fácil acesso aos serviços, aliado ao suporte personalizado e contínuo oferecido, contribui para uma experiência positiva e satisfatória. Porém, é importante ressaltar que esse serviço deve estar vinculado a um suporte presencial, ser executado por profissional farmacêutico e ter foco no usuário (Gatwood; Hohmeier; Brooks, 2018).

3.3 Desafios do Telecuidado Farmacêutico

Apesar dos pontos relatados, alguns aspectos críticos também podem ser citados. Um impasse é a ausência de interação pessoal, que permite avaliações mais abrangentes e relevantes para um diagnóstico e tratamento adequados, pontos importantes em muitos cenários clínicos. Ademais, a falta de acesso à tecnologia, sejam os dispositivos ou internet, pode ser uma barreira para a adoção desses serviços (Matsumoto *et al.*, 2022).

TABELA 1: Facilitadores e desafios da Telefarmácia.

<p>PRINCIPAIS FACILITADORES E DESAFIOS DA TELEFARMÁCIA RELATADOS NA LITERATURA CONSULTADA</p>
--



FACILITADORES	Recebimento dos medicamentos prescritos em casa com orientações acerca do uso correto
	Possibilidade de consultar e tirar dúvidas com o profissional farmacêutico em qualquer lugar
DIFICULDADES	Melhora da acessibilidade e diminuição das despesas em viagens, especialmente para moradores de áreas rurais e/ou muito distantes
	Possibilidade de acompanhamento do tratamento de pacientes em terapia com medicamentos de uso contínuo
	Limitação de acesso à internet e dispositivos móveis
	Baixo letramento digital, especialmente no que se refere ao público idoso
	Ausência de interação pessoal entre o profissional e a pessoa consultada

FONTE: Autores (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Telefarmácia supera barreiras geográficas, amplia o alcance dos serviços farmacêuticos e seus avanços têm demonstrado benefícios significativos no controle de doenças e efetivação da Atenção Farmacêutica. O monitoramento remoto, melhoria da adesão ao tratamento, educação do paciente, maior acesso aos medicamentos e redução de custos são aspectos fundamentais que fortalecem a eficácia dessa abordagem. No entanto, questões relacionadas à sua regulamentação e tipos de condutas precisam ser mais abordadas, visando promover uma adoção mais ampla e eficiente desse tipo de serviço. Portanto, a Telefarmácia é uma modalidade que merece maior atenção e investimento, especialmente no Brasil, para o benefício da saúde pública.

REFERÊNCIAS

CELUPPI, I. C. *et al.* Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021.

BRASIL, Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 727, de 30 Junho de 2022. Dispõe sobre a regulamentação da Telefarmácia. Diário Oficial da União. Edição 136, Seção 1. p. 179.

COSTA, A. M. *et al.* Atenção Farmacêutica na Farmácia Comercial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 7, n. 9, p. 965-977, 2021.



FERNÁNDEZ, V. J. B. *et al.* Posicionamiento de la Sociedad Española de Farmacia Clínica, Familiar y Comunitaria sobre telefarmacia: teleatención farmacéutica (TAF). **Farmacéuticos Comunitários.**, v. 14, n. 2, 2022.

GATWOOD, J; HOHMEIER, K. C; BROOKS, I. M. Beyond the reminder: The next steps in pharmacist-driven, mHealth patient engagement. **J Am Pharm Assoc.**, v. 59, n. 2, 2018.

GOSENHEIMER, A. N.; RIGO, A. P.; SCHNEIDERS, R. E. Organização do Serviço de Telecuidado Farmacêutico como Estratégia de Combate à COVID-19 no Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Administração.**, v. 26, n. 3, p. 524-535, 2020.

IBRAHIM, O. M. *et al.* Evaluation of Telepharmacy Services in Light of COVID-19. **Telemed J E Health.**, v. 27, n. 6, p. 649-656, 2021.

KOOY, M. J. *et al.* Effects of a TELEphone Counselling Intervention by Pharmacist (TelCIP) on medication adherence, patient beliefs and satisfaction with information for patients starting treatment: study protocol for a cluster randomized controlled trial. **BMC Health Serv Res.**, v. 15, n. 14, 2014.

LI, X. *et al.* Evaluation of pharmacist-led telemedicine medication management for hypertension established patients during COVID-19 pandemic: A pilot study. **Frontiers in Public Health.**, v. 10, 2022.

LITKE, J. *et al.* Impact of the clinical pharmacy specialist in telehealth primary care. **Am J Health Syst Pharm.**, v. 75, n. 13, p. 982-986, 2018.

LIVORI, A. C. *et al.* Optimising adherence to secondary prevention medications following acute coronary syndrome utilising telehealth cardiology pharmacist clinics: a matched cohort study. **International Journal of Clinical Pharmacy.**, v. 45, 2023.

MARGOLIS, K. L. *et al.* Comparing Pharmacist-Led Telehealth Care and Clinic-Based Care for Uncontrolled High Blood Pressure: The Hyperlink 3 Pragmatic Cluster-Randomized Trial. **Hypertension.**, v. 79, n. 12, 2022.

MATSUMOTO, Y. *et al.* Telepharmacy in mountainous depopulated areas of Japan: an exploratory interview study of patients' perspectives. **Drug Discov Ther.**, v. 15, n. 6, p. 337-340, 2022.

NABP, *National Association of Boards of Pharmacy*. Model State Pharmacy Act and Model Rules of the National Association of Boards of Pharmacy. Disponível em: <https://nabp.pharmacy/members/board-resources/model-pharmacy-act-rules/>. Acesso em 12 de ago. de 2022.

OMBONI, S.; TENTI, M.; CORONETTI, C. Physician–pharmacist collaborative practice and telehealth may transform hypertension management. **Journal of Human Hypertension.**, v. 33, 2019a.

OMBONI, S.; TENTI, M. Telepharmacy for the management of cardiovascular patients in the community. **Trends in Cardiovascular Medicine.**, v. 29, n. 2, 2019b.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RABELLO, K. E. *et al.* The Rural PILL Program: A Postdischarge Telepharmacy Intervention for Rural Veterans. **J Rural Health.**, v. 33, n. 3, p. 332-339, 2017.

REZENDE, E. J. C. *et al.* Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. **Revista Panam Salud Publica.**, v. 28, n. 1, p. 58 -65, 2010.

SILVA, D. C.; ALVES, N. C.; MARQUEZ, C. D. O. Atuação do farmacêutico clínico frente a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development.**, v. 10, n. 12, 2021.

SURAPAT, B. *et al.* Role of clinical pharmacists in telemonitoring for patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19). **J Clin Pharm Ther.**, v. 46, n. 1, 2020.

VILLANUEVA-BUENO, C. *et al.* Implantación y evaluación de un modelo de atención farmacéutica domiciliaria mediante Telefarmacia. **Farm. hosp.**, v. 46, n. 1, p. 36-46, 2022.

WIN, A. Z. Telepharmacy: Time to pick up the line. **Research in Social & Administrative Pharmacy.**, v. 13, n. 4, 2015.

YOU, A.; KAWAMOTO, J.; SIMTH, J. P. A pharmacist-managed telemedicine clinic for hepatitis C care: a descriptive analysis. **J Telemed Telecare.**, v. 20, n. 2, 2014.